

A UTILIZAÇÃO DA CREATININA SÉRICA E DO CLEARANCE DE CREATININA NA AVALIAÇÃO DA NEFROTOXICIDADE INDUZIDA PELA CISPLATINA EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO SUBMETIDAS À RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA CONCOMITANTE

Defesa:

28 de junho de 2003

Membros da Banca:

Prof. Dr. Edson Sydney de Campos (Orientador)

Prof. Dr. Mário Luiz Luvizotto (Membro externo)

Prof. Dr. Mauro de Souza Leite Pinho (Membro interno)

Resumo:

Esse estudo avaliou a nefrotoxicidade por meio de exames laboratoriais em pacientes com câncer de colo de útero submetidas a radioterapia e quimioterapia com cisplatina concomitante. O objetivo geral foi verificar os efeitos da cisplatina sobre a função renal e avaliar seus métodos de detecção. A função renal foi monitorada pela creatinina sérica e pelo clearance de creatinina em urina de 24 horas. Como objetivos específicos procurou-se verificar a ocorrência de nefrotoxicidade; se houve correlação entre clearance de creatinina em urina de 24 horas e a creatinina sérica e se houve diferença significativa entre o clearance de creatinina em urina de 24 horas e o clearance de creatinina estimado pela fórmula de Cockcroft-Gault. Procurou-se verificar: os resultados do clearance de creatinina em urina de 24 horas para detectar nefrotoxicidade mais precocemente do que a creatinina sérica; se houve correlação entre o clearance de creatinina em urina de 24 horas e o clearance de creatinina estimado pela fórmula de Cockcroft-Gault. Foram observadas 17 pacientes com idade entre 20 e 70 anos, submetidas ao protocolo de radioterapia e quimioterapia com cisplatina semanal na dosagem de 40 mg-m² (máximo de 60 mg). Observa-se que: as pacientes avaliadas pela creatinina sérica ou clearance de creatinina não apresentavam comprometimento da função renal antes do início da quimioterapia; não foi detectado nenhum episódio de nefrotoxicidade causada pelo uso da cisplatina, não sendo portanto motivo para interrupção de tratamento; o clearance de creatinina em urina de 24 horas foi mais sensível que a creatinina sérica, pois oscilou em todos os ciclos de tratamento, enquanto a creatinina manteve-se estável; após a realização do teste de comparação de médias t de Students entre os valores médios dos clearances obtidos pela fórmula de Cockcroft-Gault e os obtidos em urina de 24 horas, em cada ciclo, não se notou diferença significativa entre eles nos 5 ciclos de tratamento. Conclusão: a cisplatina nessa dosagem, associada à radioterapia, não foi nefrotóxica quando avaliada pelos três métodos; qualquer um dos três métodos podem ser utilizados para monitorar a função renal nessa situação.